



Formação  
Docente:  
Princípios e  
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005  1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa a formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR	
Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA	
Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL	
Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930056</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>64</b>
O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE	
Thiago Pedro de Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930057</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>76</b>
O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	
Enio Serra	
Ana Angelita Rocha	
Roberto Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>90</b>
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015	
Juliano Guerra Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>100</b>
O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
Noeli Prestes Padilha Rivas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>112</b>
O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS	
Soely Aparecida Dias Paes	
Kelly Katia Damasceno	
Erika Silva Alencar Meirelles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>123</b>
O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO	
Lilian de Assis Monteiro Lizardo	
Márcia Tostes Costa da Silva	
Maria de Fátima Ramos de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300512</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>133</b>
O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO	
Carlos Augusto Santana Sobral	
Manoel de Souza Araújo	
Rafael Marques Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300513</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA	
Elaine Caldeira George L. R. Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>155</b>
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)	
Márcia Cristina de Oliveira Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA	
Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>176</b>
OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE	
Claudia de Jesus Tietsche Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>193</b>
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>201</b>
POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO	
Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300520</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	
Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>234</b>
PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA	
María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fatima Aparecida de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>253</b>
PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA	
Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300524</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>266</b>
PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA	
Vanda Moreira Machado Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300525</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>279</b>

## O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS

**Márcia Mendes Ruiz Cantano**

Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo  
Ribeirão Preto/SP

**Noeli Prestes Padilha Rivas**

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo  
Ribeirão Preto/SP

**RESUMO:** Este artigo apresenta o tema da formação de professores para atuar no ensino superior. Estudos apontam que o professor universitário no Brasil não tem recebido a devida formação para a docência pelas universidades ficando sua ação aquém da complexidade exigida para o ensino na Educação Superior. Na Universidade de São Paulo, a formação para a docência ocorre pela via do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE-USP), no qual os pós-graduandos cumprem a etapa de preparação pedagógica e o estágio supervisionado em docência. Este trabalho investigou o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O referencial teórico tem como base estudos sobre a universidade contemporânea, o cenário atual da formação de professores

universitários, a docência universitária na perspectiva da complexidade, dos saberes da docência e do desenvolvimento profissional docente. Participaram da pesquisa 14 docentes de IES públicas brasileiras, que realizaram o Programa PAE na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da USP entre 2005 e 2013. Os resultados apontam que o Programa PAE, na perspectiva dos seus participantes, possui mais significado na medida em que o estagiário tem maior contato com a prática docente. Os participantes reiteram a importância de espaços e programas para a formação docente para o Ensino Superior, inicial e continuada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Superior; Formação de Professores; Saberes da Docência; Programa PAE-USP.

**ABSTRACT:** This article presents the theme of teacher training to work in higher education. Studies point out that the university professors in Brazil has not received suitable training for teaching by the universities and their action falls short of the complexity required for teaching in Higher Education. At the University of São Paulo, training for teaching takes place through the Program for the Improvement of Teaching (PAE-USP), in which postgraduates fulfill the pedagogical preparation stage and supervised teaching. We investigated the PAE-

USP Program as an institutional space for teacher education for higher education, from the perspective of its graduates, who now act as teachers in Brazilian public higher education institutions. The theoretical framework is based on studies on the contemporary university, the current scenario of university teacher training, university teaching from the perspective of complexity, teaching knowledge and professional teacher development. A total of 14 Brazilian public IES professors participated in the study, who carried out the PAE Program at the Faculty of Ciências Farmacêuticas of Ribeirão Preto da USP, from 2005 to 2013. The results indicate that the PAE Program, from the perspective of its participants, has more meaning when the trainee has greater contact with the teaching practice. The participants reaffirmed the importance of spaces and programs for teacher education for Higher Education, initial and continuous.

**KEYWORDS:** Higher Education, Teacher education, Teaching Knowledge; Improvement Teaching Program.

## 1 | INTRODUÇÃO

O cenário do Ensino Superior no Brasil é de crescente expansão. Segundo dados do Ministério da Educação (INEP, 2012), o número de matrículas no Ensino Superior dobrou nos últimos 10 anos. Em 2003, haviam 1859 Instituições de Ensino Superior com aproximadamente três milhões de matrículas. Em 2012, o número saltou para sete milhões de matrículas em pouco mais de 2400 instituições. O número de professores universitários cresceu 36%. Em 2013, o número de professores em instituições de ensino superior passou de 268.816 para 367.282. Apesar desses números, sabe-se o quanto o Brasil precisa avançar na questão da democratização do acesso a este nível de ensino.

O professor universitário está inserido social e politicamente dentro de um contexto maior, a Universidade. Portanto, se faz necessária uma leitura e discussão acerca dos caminhos da Universidade Brasileira neste século, sob o referencial de autores como Chauí (2003), Dias Sobrinho (2009) e Santos (2010). Esses autores destacam a multiplicidade de demandas sociais, as intensas transformações sociais, econômicas e políticas que ocorreram nas últimas décadas, interferindo diretamente nas Instituições de Ensino Superior, e conseqüentemente, nas atividades docentes.

Dias Sobrinho (2009) afirma, ao analisar o contexto em que o professor universitário está inserido, que as políticas públicas de educação superior adquiriram no Brasil, características alinhadas com a racionalidade mercadológica, como o estímulo ao desenvolvimento do setor privado, à competitividade; ruptura com o princípio da não dissociação do trinômio ensino, pesquisa e extensão; fragmentação, segmentação e flexibilização para atender ao mercado; proliferação de leis e normas para avaliação e acreditação marcadamente controladoras, produtivistas e eficientistas e a transferência da autonomia da universidade aos organismos regulatórios do governo.

O autor trata a respeito dos problemas enfrentados atualmente, envolvendo o

ensino superior, que se constitui, predominantemente, de instituições privadas em sua maior parte noturnas, dedicadas quase somente ao ensino e orientadas à absorção de matrículas de estudantes com grandes carências culturais e educativas. Ao mesmo tempo, as universidades públicas tendem a privilegiar a pós-graduação e a pesquisa, atribuindo valor menor à docência e à graduação. Este cenário ignora o fato de que, além da aquisição de conhecimentos, é fundamental que a docência na Universidade procure desenvolver as capacidades de reflexão, de crítica, de interpretação dos significados das transformações e de aprendizagem ao longo da vida. Para Dias Sobrinho (2009, p.25), “a docência universitária tem compromissos que vão muito além da mecânica transmissão de conteúdos disciplinares, envolvendo dimensões científicas, técnicas, estéticas, éticas e políticas, que se inserem em um campo social”.

Ao longo dos anos, ao se tornarem docentes, a maioria dos pós-graduandos se insere em um cenário de incertezas, por ingressarem como professores sem terem tido uma formação pedagógica que contemple todas as especificidades da docência no Ensino Superior, tendo em vista a supervalorização da pesquisa em detrimento do ensino e da extensão e as poucas oportunidades de formação pedagógica em serviço.

No Brasil, as implicações decorrentes da legislação que dispõe sobre esta questão e da ausência de políticas públicas que valorizem o magistério na universidade em específico tem tornado a formação do professor universitário um terreno fértil a ser explorado, tanto do ponto de vista do sujeito docente, como do ponto de vista do Ensino Superior como um todo.

O objetivo deste trabalho foi investigar, na perspectiva dos egressos dos Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP-USP), atualmente docentes em instituições de ensino superior brasileiras, como o Programa PAE-USP constituiu-se como espaço de formação para a docência no ensino superior. Como objetivos específicos tem-se: a) Analisar a formação pedagógica oferecida pelo Programa PAE-USP no período de 2005 a 2013, sob a ótica dos egressos que atualmente são docentes em instituições de ensino superior brasileiras; b) Identificar as questões fundantes relacionadas à docência, experienciadas pelos egressos no Estágio Supervisionado em Docência do Programa PAE-USP e c) Compreender as contribuições advindas deste estudo que possam colaborar com o Programa PAE-USP.

## **2 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

No que se refere à formação do professor universitário para o exercício de ensinar, estudos (MARCELO GARCIA, 1999 e 2007; ANDRÉ et al. 2002, PIMENTA E ANASTASIOU, 2005; MASETTO, 2009; CUNHA, 2009a, 2010; ANASTASIOU, 2002; VEIGA, 2000; MOROSINI, 2012, dentre outros), sustentam a afirmativa da desvalorização da formação para a docência na educação superior. Masetto (2009)

afirma que a formação pedagógica é o ponto mais frágil dos professores universitários, seja porque nunca tiveram oportunidade de entrar em contato com essa área, seja porque a veem como algo supérfluo ou desnecessário para sua atividade de ensino. Dessa forma, os conhecimentos pedagógicos se constituíram distantes do espaço universitário e só tardiamente alcançaram certa legitimação científica.

A formação para o exercício da docência no ensino superior não tem uma longa história de investimento, tanto por parte dos profissionais quanto de espaços e agências formadoras. De fato, não há, nas universidades, uma exigência de conhecimentos no âmbito pedagógico para o magistério ou uma formação sistemática que ajude o professor a construir uma identidade profissional para a docência universitária (Pimenta e Anastasiou, 2005). Essa lacuna na formação dos professores para a docência no ensino superior acaba por justificar que este seja um lugar de uma atividade, segundo Marcelo Garcia (1999, p.248) “assistemática, com escasso rigor e pouca investigação”. O autor acrescenta que “não existiu até hoje tradição de treino profissional no ensino superior, e os professores jovens sempre foram deixados sós, exceto talvez um breve curso de iniciação”.

Pachane (2009) afirma que a qualificação oferecida nos cursos de pósgraduação possibilita a titulação aos professores, no entanto, não resulta no bom preparo para a qualidade docente. Segundo a autora, essa situação agrava-se por que muitos professores são formados por universidades com tradição em pesquisa, porém o mercado de trabalho que se abre é, na maioria das vezes, em instituições não universitárias, cuja prática volta-se quase que exclusivamente ao ensino.

Corroborando nesta direção, Almeida (2011) relata que o ensino na graduação decorre das demais atividades assumidas pelo docente. Em outras palavras, o professor universitário não tem uma formação voltada para os processos de ensino e aprendizagem pelos quais é responsável quando inicia sua vida acadêmica. Os elementos constitutivos de sua atuação docente lhe são desconhecidos cientificamente, tais como planejamento, organização da aula, metodologias e estratégias didáticas, avaliação, peculiaridades da interação entre professor e aluno.

Nessa mesma linha, Cunha (2010) destaca que os pós-graduandos, ao vincularem-se como professores na educação superior, percebem que há uma gama de saberes para o exercício da docência, para o qual não possuem qualificação e domínio. A preparação que tiveram para o exercício da docência não responde às exigências, tornando-os profissionais cuja teorização sobre a dimensão pedagógica se mostra inexistente.

Veiga et al (2000, p.190) afirma que “se a especificidade e identidade da profissão docente é o ensino, é inadmissível que professores universitários que detenham o domínio do conhecimento em um campo científico não recebam uma formação mais condizente com as reais necessidades dos alunos e do ser professor”.

Morosini (2001, p.15) corrobora com a ideia de que “a docência universitária tem sido considerada uma caixa de segredos”, marcada por omissões a respeito

do processo de ensinar, “ficando o mesmo afeto à instituição educacional, que por sua vez o pressupõe integrante da concepção de liberdade acadêmica docente”. Há um jogo de responsabilidades, cuja omissão sobre o ensinar procura justificativa na defesa da autonomia. Como não há uma exigência mais criteriosa de conhecimentos básicos sobre o ensinar, ao professor que se insere na universidade, ainda que haja no concurso uma avaliação que se afirma “prova didática”, depois que ele se encontra dentro da instituição continuam as omissões e o jogo de responsabilidades. A instituição compreende o espaço da formação como o lugar de autonomia do profissional, e o profissional se sente muito mais desafiado a investir na sua permanente formação para a pesquisa. Assim, a aprendizagem dos saberes para o ensinar fica a critério de iniciativas e compromissos individuais.

Pimenta e Anastasiou (2005, p.37), afirmam que, embora os professores possuam experiências significativas e trajetória de estudos em sua área de conhecimento específica, é comum nas diferentes instituições de ensino superior, o predomínio do “despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula”. Entretanto, Veiga et al (2000, p.190) aponta que a universidade deveria ter como papel a viabilidade da prática da formação, “estimulando e propiciando condições para que os professores se preparem para o exercício do magistério”.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2005), as Universidades, Centros Universitários, Faculdades Integradas e Institutos ou Escolas Superiores, conforme suas definições na LDB 9394/96, são todas Instituições de Ensino Superior que se diferenciam entre si pela abrangência de ações e pelas condições de trabalho de seus docentes. No entanto, todas têm em comum a graduação de profissionais de diferentes áreas, o que, por si, já seria indicador suficiente da necessidade de uma profissionalização da categoria docente que considere a análise dos elementos caracterizantes de uma profissão: o ideal, o objetivo social, a regulamentação profissional, o conceito, a formação acadêmica inicial e continuada, os conceitos específicos da área, e principalmente, o que mais falta: os conteúdos da área pedagógica.

A respeito da formação de professores, a contribuição de Zabalza (2009) é de fundamental importância. O autor traz o conceito da formação de professores não como algo linear, mas como multitemporal, como intervenções de vários tipos e com diferentes durações, compreendendo desde os estudos de formação inicial que realizam os aspirantes a professores até os cursos e seminários que grupos de professores fazem, a chamada formação continuada, incluindo também as mais recentes modalidades de formação: os grupos de trabalho, redes profissionais, programas de formação em centros escolares com assessoria, etc.

O autor enfatiza que por ser um dos elementos basilares da ação docente, o ensino é uma atividade complexa, exige conhecimentos consistentes e específicos de uma área e de determinado conteúdo, o domínio de recursos que se ajustem aos

objetivos propostos, o modo como o aluno aprende, entre outras tantas características. Ainda, que a profissão docente, como qualquer outra profissão está à mercê de fortes processos de mudança e da necessidade de formação ao longo da vida, e isso se constitui como uma das condições básicas para a melhoria da qualidade da docência.

Diante do cenário apresentado, discutir a formação do professor universitário nos diferentes espaços é uma pauta urgente. Como está se preparando o professor para atuar no ensino superior, face sua crescente expansão? Será que a formação específica do professor garante o processo de ensino-aprendizagem na universidade? Como tem se efetivado a formação para a docência no espaço da pós-graduação, que por excelência, é um espaço de formação para a pesquisa?

### **3 | O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – PAE – USP.**

Na Universidade de São Paulo (USP) a formação para a docência na pós-graduação tem se constituído, institucionalmente, no contexto do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE-USP). Em 1992, a USP instituiu o Programa de Iniciação ao Ensino Superior, destinado a doutorandos, com o objetivo de aprimorar a formação dos estudantes de pós graduação através de estágio supervisionado em atividades didáticas junto à graduação.

De acordo com as diretrizes do Programa PAE- USP, seu principal objetivo é aprimorar a formação do pós-graduando para atividade didática de graduação. O Programa consiste em duas etapas: Preparação Pedagógica (EPP) e Estágio Supervisionado em Docência (ESD). A EPP assume diferentes características de acordo com a forma como a Unidade de Ensino a estrutura, podendo ser encontrada em três modalidades: a) uma disciplina de Pós-Graduação oferecendo créditos, cujo conteúdo estará voltado para as questões da Universidade e do Ensino Superior; b) conjunto de conferências, com especialistas da área de Educação, condensadas num tempo menor, tendo como tema as questões do Ensino Superior; c) núcleo de atividades, envolvendo preparo de material didático, discussões de currículo, de ementas de disciplinas e planejamento de cursos, coordenadas por professores. (PRPG, 2005)

Segundo diretrizes, as disciplinas de EPP do PAE - USP deverão assegurar aos pós-graduandos o acesso aos conhecimentos específicos referentes às múltiplas dimensões pressupostas ao processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, para que possam constituir as bases pedagógico-didáticas necessárias ao futuro exercício da docência nesse nível de ensino.

As pesquisas realizadas tendo como pano de fundo o Programa PAE ainda são poucas, entretanto trazem importantes contribuições. A pesquisa desenvolvida por Arroio et al (2006) mostra que 75% dos alunos participantes do Programa PAE

declararam que não se sentem preparados para exercer a função docente no ensino superior, e 25% afirmaram que se sentem preparados. Entre os que declararam não se sentirem preparados, a maioria apontou “insegurança” e a “falta de preparação” (Arroio et al. apud Conte, 2013, p.104).

A pesquisa de Pimentel, Mota e Kimura (2007) demonstrou que a integração entre pós-graduandos e graduandos é uma estratégia positiva no processo ensino/aprendizagem, pois favorece a troca de experiências e permite que o pósgraduando seja inserido no atual contexto da formação profissional na sua área.

Na mesma linha, temos contribuições importantes a partir do trabalho de Conte (2013), afirmando que as análises apontaram que grande parte dos pós-graduandos, participantes do Programa PAE reconhecem a ausência da formação pedagógica do professor universitário nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, e identificam contribuições do PAE para o exercício da docência em ambas as etapas (Preparação Pedagógica e Estágio Supervisionado em Docência) possibilitando o aprimoramento e aprofundamento profissional.

Segundo a autora, os alunos destacam ser o Estágio Supervisionado em Docência o verdadeiro momento de formação pedagógica (em comparação à Etapa de Preparação Pedagógica), por proporcionar a reflexão sobre os saberes do campo pedagógico de maneira sistemática, organizada, os aproximando da realidade da sala de aula na graduação. Conte (2013) concluiu que o PAE é um espaço de formação para a docência, entretanto, não explora todo seu potencial formativo, ressaltando a necessidade de superar um modelo de ações isoladas e desarticuladas que fragmentam e fragilizam a formação pedagógica do pós-graduando e, ainda, a urgência da criação de políticas institucionais e diretrizes específicas que tratem dessa formação.

#### 4 | METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada sob a abordagem qualitativa, sob o referencial metodológico de Bogdan e Bicklen (2010), Pimenta (2009) e Minayo (2001), tendo em vista o estudo da formação docente, caracterizado como um fenômeno complexo, de acordo com Deslauriers e Kérisit (2008). O corpus da pesquisa foi constituído por questionários e entrevistas realizadas com professores universitários egressos do Programa PAE-USP.

Os participantes da primeira fase da pesquisa (questionários autoaplicáveis) foram 50 docentes de Instituições de Ensino Superior públicas brasileiras, egressos dos programas de pós-graduação da FCFRP – USP e que realizaram o Programa PAE-USP na FCFRP - USP no período de 2005 a 2013.

Os critérios de escolha foram, a saber: Professor Universitário atuante no Ensino Superior público brasileiro, egresso dos programas de pós-graduação da FCFRP (Biociências Aplicadas à Farmácia, Toxicologia, Ciências Farmacêuticas e

Nanotecnologia), e que realizou o Programa PAE (as duas fases) entre os anos de 2005 e 2013. Por Instituição de Ensino Superior compreendem-se as Universidades, os Centros Universitários e as Faculdades, segundo a definição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/1996).

Para a coleta de dados e caracterização dos participantes foram utilizados questionários, enviados aos sujeitos por correio eletrônico, por meio da plataforma Google Docs e analisados conforme a Análise Conteúdo (BARDIN, 2009 e FRANCO, 2009).

Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética, foi feito o levantamento dos sujeitos para determinar a amostra a partir de: 1) Consulta aos processos do Programa PAE da FCFRP-USP contendo as tabelas com os nomes dos estagiários; 2) Consulta destes nomes na base de dados da Plataforma Lattes para acesso ao currículo; 3) Consulta ao banco de dados dos egressos feito pela Comissão de PósGraduação da FCFRP.

Foi enviado aos sujeitos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice) de acordo com as exigências da Resolução 466/12 do Ministério da Saúde.

## 5 | RESULTADOS

A população do estudo compreende 412 pós-graduandos da FCFRP-USP que realizaram o estágio PAE na FCFRP-USP no período de 2005 a 2013. Destes, foram selecionados 50 que atuam como docentes em Instituições de Ensino Superior públicas. Uma pesquisa no site do e-MEC em outubro de 2015 revelou que existem 481 cadastros de cursos de graduação em Farmácia (dados de 2012), sendo que 81 (16,8% do total) desses são cursos gratuitos (instituições públicas) e 400 (83,2% do total) são cursos pagos (instituições privadas).

Quanto ao sexo, 60% dos sujeitos são homens e 40% mulheres. Quanto à formação inicial (graduação que realizaram), 48 são farmacêuticos, um é biólogo e um é enfermeiro.

Com relação aos anos de docência na IES atual, a maioria (70%) dos sujeitos são professores e se enquadram na categoria professor iniciante (menos de 5 anos de tempo na docência).

Quanto ao tipo de IES em que trabalham, 42 sujeitos estão em Universidades Federais e 8 em Universidades Estaduais. Este dado pode ser explicado pelo número de cursos de graduação criados após a políticas de expansão das Universidades Federais, o REUNI, nos governos Lula e Dilma (2002-2018). Os dados também mostram que existe uma leve concentração (42%) dos sujeitos em IES situadas na região sudeste. Outro dado levantado foi quantas vezes os sujeitos haviam realizado o Estágio Supervisionado em docência. Metade dos sujeitos realizaram o estágio 3 ou mais vezes.

Foi perguntado aos professores se eles achavam que o estágio PAE deveria ser modificado e o motivo. Mais da metade (60%) dos sujeitos afirmaram que sim. Quanto aos motivos, destaca-se:

“Deve-se investir mais em metodologias ativas de aprendizagem. As aulas ainda apresentam grande parte de sua carga horária utilizando-se a metodologia expositiva”.

“Apresentar ao aluno literatura relacionada a estratégias de ensino, envolvimento maior do estagiário com o preparo de aulas, incentivar participação em eventos de ensino e pedagogia”.

“Mais aulas para os alunos PAE e proposição de aulas práticas e mais engajamento na prática do ensino”.

“Maior participação em aulas ministradas pelo aluno. Tive apenas uma aula apresentada”.

“Deveria promover debates e discussões a cerca dos tramites burocráticos a serem enfrentados no mercado de trabalho, tendo em vista que antes de ser docente, trabalhei em Universidades privadas e observamos o quão são importantes são as DCN e PPP, coisas que não são exigidos tais conhecimentos numa instituição pública, digo isto pois muitos pós-graduandos irão trabalhar em instituições privadas”.

“Sim, deveria ser possível o aluno ministrar um pouco mais de aulas ou seminários sob a supervisão do docente. Poderia também ser aberto um horário opcional aos alunos da graduação para que os monitores do PAE organizassem seminários para aprofundamento dos conteúdos ministrados na disciplina pelo docente”.

“O estagiário deveria ter uma maior autonomia, muitas vezes o estagiário é tratado como um monitor e desta forma não consegue desenvolver suas habilidades didáticas. Apesar de ter conseguido desenvolver um bom trabalho em duas disciplinas em estágio PAE acredito que o meu bom desenvolvimento foi devido à práticas prévias em meu grupo de pesquisa juntamente com meu orientador que nos incentivava a apresentar aulas temáticas em reuniões periódicas do grupo”.

Por outro lado, 20% dos sujeitos acreditam que o Programa PAE não deve ser modificado:

“O Estágio PAE foi muito importante pois foi a única experiência docente que tive antes do estágio pós-doutoral, onde fui requisitada a atuar de maneira semelhante dando aulas práticas. O estágio foi capaz de dar segurança, por isso não acredito que haja necessidade de ser mudado. Acredito que ele cumpre seu propósito satisfatoriamente”.

Os demais 20% responderam não saber como o Programa PAE é atualmente:

“Como realizei o estágio PAE há 10 anos, não sei como está o Estágio PAE atualmente, mas na minha época o contato com a docência foi muito pequeno, apenas auxiliei nas aulas práticas da minha orientadora”.

Também foi perguntado se o professor, em sua prática profissional, faz uso de alguma literatura pedagógica, que tenha sido apresentada a ele durante a Etapa de Preparação Pedagógica ou durante o Estágio Supervisionado em Docência. A maioria afirma que não ou que não se lembram (90%). Dos que usam, citam as obras dos autores Paulo Freire e Léa Anastasiou.

Com relação ao uso de estratégias ou metodologias de ensino usadas por ele que possam ter sido apresentadas durante o Programa PAE, 30% dos sujeitos afirmam não usarem. Dos que afirmaram fazerem uso, citam: Aulas Expositivas dialogadas (aulas teóricas), ensino baseado em problemas, casos clínicos, seminários.

Com relação às dificuldades encontradas no início da carreira docente, apenas um dos sujeitos respondentes afirmou não ter encontrado dificuldades na docência. Entre as repostas, destacam-se:

“A realidade de um professor nunca foi me apresentada. Apenas aprendi (e estou aprendendo a sê-lo) durante minha vivência acadêmica atual”.

“Sim, várias. Não entendia o que era um projeto pedagógico e como se fazia um planejamento de curso ou de aula; e até mesmo da legislação relacionada à educação. Atividades e conhecimentos importantes para o exercício da profissão docente”.

“Sim, a relação com os alunos não é fácil. fazê-los entender a importância do conteúdo para a formação, lidar com as diferenças em sala de aula”.

“Sim, encontrar uma forma balanceada e justa para avaliar o conhecimento teórico e prático captado pelos alunos”.

“Dificuldades inerentes à atividade. complexidade e amplitude das atuações de um docente dentro de uma universidade federal em um curso relativamente novo e portanto ainda não muito bem estruturado”.

## 6 | CONCLUSÕES

O presente trabalho oferece contribuições para a compreensão do campo da formação de professores para o ensino superior. Os professores universitários apresentados no estudo se encontram no início da carreira docente, e possuem dificuldades comuns ao que é descrito nos estudos de Marcelo Garcia e Vaillant (2012) sobre o professor iniciante.

As respostas levantadas pelos sujeitos demonstram a percepção de que o Programa PAE deveria oferecer ao estagiário maior contato com a prática docente e oferecer maior autonomia ao estagiário.

Percebe-se também que mesmo tendo realizado o Programa PAE de forma completa e muitos mais de uma vez, não é possível estabelecer relações entre o aprendido ou vivenciado no estágio e a prática docente atual. Revelam que não utilizam os conteúdos aprendidos no Programa e apontam a falta de experiência prática como uma dificuldade no início da carreira.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.I. Pedagogia Universitária e projetos institucionais de formação e profissionalização de professores universitários. Livre Docência. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2011

ALMEIDA, M.I., PIMENTA, S. G. Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores.

São Paulo: Cortez, 2011.

ANASTASIOU, L. e ALVES, L., Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as Estratégias de Trabalho em Aula. Joinville: Univille, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Farmácia. Fevereiro de 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dezembro de 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional de Educação. 2010-2014.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70. 2009.

BOGDAN, R. E BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora, 2010.

CASTANHO, S. (org). Temas e Textos da Educação Superior. Campinas: Papirus, 2001.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 24, Dec. 2003 .

CONTE, K. Espaço formativo da docência: um estudo a partir do programa de aperfeiçoamento do ensino (PAE) da Universidade de São Paulo; tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

CUNHA, M. I. A docência como ação complexa. In: Maria Isabel Cunha (Org). Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara/SP: Junqueira&Marin. Brasília, Capes.CNPq.2010.

\_\_\_\_\_. Trajetórias e lugares da formação do docente da educação superior: do compromisso individual à responsabilidade institucional. Revista Brasileira de Formação de Professores, v.1, n.1, p.110-128, maio, 2009a.

CUNHA, M. I. et al (orgs): Docência universitária: profissionalização e práticas educativas. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009b.

DIAS SOBRINHO, J. Professor Universitário: Contextos, problemas e oportunidades. In: CUNHA, M.I. et al (orgs). Docência Universitária: Profissionalização e Práticas Educativas. Feira de Santana. BA: UEFS, 2009, p. 15-31.

FRANCO, M. L. Análise de conteúdo. 2. ed. Brasília, DF: Líber Livro, 2007.

MARCELO GARCÍA, C. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

MASETTO, M. Competência Pedagógica do Professor Universitário. São Paulo: Summus, 2003.

\_\_\_\_\_. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração. Edição Especial - Vol. 1, n. 2, p.04-25, Julho, 2009.

MOROSINI, M. C. (org.). Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. 2.ed.ampl. Brasília: Plano Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. Qualidade e Internacionalização da Educação Superior: Estado de Conhecimento sobre Indicadores. In: CUNHA, M.I.; BROILO, C.L. (orgs) Qualidade da Educação Superior: Grupos Investigativos Internacionais em Diálogo. Vol 5. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2012.

PACHANE, G.G. Políticas de Formação Pedagógica do professor universitário: reflexões a partir de uma experiência. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2009.

PIMENTA, S (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8 ed – São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. A profissão professor universitário: processos de construção da identidade docente. In: CUNHA, M. I. et al. (orgs). Docência Universitária: profissionalização e práticas educativas. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009, p. 33-55.

PIMENTA, S.; ANASTASIOU, L. (orgs.). Docência no Ensino Superior. 2ª. ed. Cortez, São Paulo, 2005.

PIMENTEL, V.; MOTA, D. e KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 41, n. 1, Mar. 2007.

Portaria GR 3588/2005. Regulamenta o Programa de Aperfeiçoamento do Ensino – PAE-USP. Disponível em: <http://www.usp.br/leginf/port/prg3588.htm>. Acessado em 18/03/2015

SANTOS, B. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Os saberes implicados na formação do educador. In BICUOO, M. e SILVA JÚNIOR, C. (orgs.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo, Editora da UNESP, 1996, p. 145-155.

SOARES, S e CUNHA, M. Formação do Professor: a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010.

VAILLANT, D. Ensinando a Ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

VEIGA, I.P. A, CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs.). Pedagogia Universitária: a aula em foco. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

ZABALZA, M. O Ensino Universitário. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. Competências docentes del profesorado universitario: calidad y desarrollo profesional. Madrid, España: Narcea, 2009.

ZANCHET, B.A; CUNHA, M.I; SOUZA, H.M. A Pós-Graduação como lugar de formação e de aprendizagens de professores universitários. Educação, Sociedade & Culturas, nº 28, 2009, 93-105.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668